



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Ajustamento da *Passionate Love Scale* para uma amostra
de participantes portugueses

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para obtenção
do grau de mestre em **Psicologia Clínica e da
Saúde**.

Bárbara Catarina da Silva

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

OUTUBRO 2024



CATÓLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

Ajustamento da *Passionate Love Scale* para uma amostra
de participantes portugueses

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para obtenção
do grau de mestre em **Psicologia Clínica e da
Saúde.**

Bárbara Catarina da Silva

Sob a Orientação da Prof.^a Doutora **Ângela Maria
Teixeira Leite**

Agradecimentos

É com imensa gratidão que me dirijo a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta dissertação. Tudo isto não seria possível sem o incentivo e o apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar a minha sincera gratidão à minha orientadora, Professora Doutora Ângela Leite. A sua disponibilidade, orientação e conhecimento foram cruciais para o desenvolvimento deste projeto. Agradeço pelos valiosos conselhos académicos e por todos os momentos de discussão e reflexão que foram essenciais para a formação das ideias que aqui apresento.

Agradeço também às minhas amigas, Bruna, Joana, Margarida, Mariana e Marta. A vocês, quero expressar a minha profunda gratidão pelo apoio e pela amizade que sempre me ofereceram. Durante os momentos de dúvida, estiveram sempre lá prontas para me ouvir, apoiar e encorajar. As nossas conversas, ajudaram-me a ver os desafios de uma nova perspetiva e a encontrar motivação quando mais precisava. Agradeço por cada café, por cada desabafo e por todas as noites em que simplesmente estivemos juntas.

A todos os meus amigos e colegas, que partilharam comigo este percurso. O vosso apoio foi fundamental em todos os momentos de incerteza e de pressão. Todas as trocas de ideias e todos os momentos de descontração trouxeram um equilíbrio necessário, que tornou esta experiência muito mais enriquecedora e agradável.

Não posso deixar de mencionar a minha família, que sempre acreditou em mim. Aos meus pais, Alzira e José, à minha irmã Bia, aos meus avós Teresa e Joaquim e à minha prima Cristiana agradeço pelo amor incondicional, compreensão e por me encorajarem sempre. Todas as palavras de incentivo e de apoio foram um pilar durante

todo este processo, e foi a vossa fé, a vossa esperança em mim que me deram a coragem para continuar, mesmo nos momentos mais difíceis.

A todos aqueles que participaram neste estudo, agradeço pela vossa disponibilidade e por partilharem as vossas experiências. Sem a vossa colaboração, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço também à Universidade Católica Portuguesa, que me proporcionou as condições necessárias para a realização deste trabalho. A todos os docentes e funcionários, agradeço pelo apoio contínuo e pelas oportunidades que me foram dadas ao longo de todo o meu percurso académico.

Por último, quero expressar a minha gratidão a todos que, direta ou indiretamente, influenciaram o meu caminho até aqui. A todos que fazem ou já fizeram parte da minha vida ao longo destes cinco anos, cada um de vocês deixou uma marca que levarei comigo para o futuro.

A todos, o meu mais sincero obrigada!

Resumo

O amor apaixonado é considerado como sendo de extrema importância para a maioria dos indivíduos, permitindo a criação de relações com parceiros românticos. O amor apaixonado é descrito por emoções fortes que induzem mecanismos diferentes dos observados em relações de amizade. Para a medição deste construto, a *Passionate Love Scale* (PLS) permite avaliar os componentes do amor apaixonado ao nível cognitivo, comportamental e emocional. Assim, neste trabalho, procura-se avaliar o modelo de ajustamento da PLS para a amostra em estudo, bem como analisar e relacionar a escala com as variáveis sociodemográficas. Para o efeito, foi levada a cabo uma análise fatorial exploratória, seguida de uma análise fatorial confirmatória, bem como testes de correlação e de diferenças. Foi encontrado um bom modelo de ajustamento tanto para a versão A, como para a versão B da PLS. Os resultados obtidos nesta investigação permitiram concluir a importância do amor apaixonado nas relações amorosas e a relevância de explorar diferentes variáveis associadas ao mesmo, como a duração da relação, o responsável pelo fim da relação, entre outras. Assim sendo, este estudo torna-se relevante no sentido em que é possível adquirir informações/conhecimentos sobre o tema do amor apaixonado no contexto português.

Palavras-chave: Amor apaixonado; *Passionate Love Scale*.

Abstract

Passionate love is considered important for most individuals, allowing for the creation of relationships with romantic partners. Passionate love is described by strong emotions that induce mechanisms different from those observed in friendship relationships. To measure this construct, the Passionate Love Scale (PLS) allows assessing the components of passionate love at a cognitive, behavioral and emotional level. Therefore, in this work, we seek to evaluate the PLS adjustment model for the sample under study, as well as analyze and relate the scale to sociodemographic variables. To this end, an exploratory factor analysis was carried out, followed by a confirmatory factor analysis, as well as correlation and difference tests. A good adjustment model was found for both version A and version B of the PLS. The results obtained in this investigation allowed us to conclude the importance of passionate love in romantic relationships and the relevance of exploring different variables associated with it, such as the duration of the relationship, who is responsible for the end of the relationship, among others. Therefore, this study becomes relevant in the sense that it is possible to acquire information/knowledge on the topic of passionate love in the portuguese context.

Keywords: Passionate Love; Passionate Love Scale.

Índice

Introdução.....	1
Fundamentação teórica.....	2
Metodologia.....	5
Procedimentos.....	5
Desenho do estudo	6
Análise de dados	7
Instrumentos	7
Questionário sociodemográfico	7
Questionário acerca dos relacionamentos afetivos	8
<i>Passionate Love Scale</i> (PLS) (Hatfield e Sprecher ,1986).....	8
Resultados	10
Descrição da amostra	10
Caracterização relacional da amostra.....	10
Análise descritiva dos itens da <i>Passionate Love Scale</i>	11
Discussão.....	28
Conclusão	33
Referências bibliográficas	35
Anexos.....	40

Índice de Tabelas

Tabela 1. Frequências da <i>Passionate Love Scale</i> (PLS).....	12
Tabela 2. Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (1. Já viveu uma relação amorosa?): Testes paramétricos e não paramétricos.....	19
Tabela 3. Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (1.1. Qual a duração do relacionamento amoroso?): Testes paramétricos e não paramétricos.....	20
Tabela 4. Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (2. Atualmente encontra-se numa relação amorosa?): Testes paramétricos e não paramétricos.....	21
Tabela 5. Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (2.1. Duração do relacionamento amoroso atual?): Testes paramétricos e não paramétricos.....	22
Tabela 6. Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (3. Já experienciou o fim de uma relação amorosa?): Testes paramétricos e não paramétricos.....	23
Tabela 7. Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (3.1. Quem foi o responsável pelo fim da relação?): Testes paramétricos e não paramétricos.....	24
Tabela 8. Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (3.2. Há quanto tempo terminou a sua relação?): Testes paramétricos e não paramétricos.....	25
Tabela 9. Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (3.3. Depois desse término já teve outras relações?): Testes paramétricos e não paramétricos.....	26

Índice de Figuras

Figura 1. Modelo de ajustamento da PLS – versão A.....	16
Figura 2. Modelo de ajustamento da PLS – versão B.....	18
Figura 3. Diferenças na PLS em função de ter vivido uma relação amorosa.....	20
Figura 4. Diferenças na PLS em função da relação romântica atual.....	22
Figura 5. Diferenças na PLS em função da duração da relação amorosa atual.....	23
Figura 6. Diferenças na PLS em função de ter experienciado o fim de uma relação amorosa.....	24
Figura 7. Diferenças na PLS em função de ter outras relações após o término da anterior.....	27

Índice de Anexos

Anexo I – Cronograma.....	41
Anexo II – Consentimento Informado.....	42
Anexo III – Questionário Sociodemográfico.....	43
Anexo IV – Questionário acerca dos relacionamentos afetivos.....	44
Anexo V – <i>Passionate Love Scale</i>	46

Abreviaturas e Siglas

ITC - *International Test Commission*

PLS – *Passionate Love Scale*

SDS - *Social Desriability Scale*

Introdução

À medida que o ser humano cresce, a necessidade de desenvolver e manter uma relação com pessoas que nos são próximas, especialmente com parceiros românticos, é de extrema importância para a maioria dos indivíduos (Allen et al., 2021). A paixão está presente e é geralmente o centro da maioria dos relacionamentos (Paquette et al., 2020).

O amor apaixonado é descrito como um estado intenso de espera de união um com o outro (Carswell & Impett, 2021). Este estado psicológico é caracterizado por fortes emoções que induzem mecanismos psicológicos diferentes dos observados em relações de amizade (Mizrahi et al., 2022). Durante a fase inicial da relação, o amor apaixonado promove a vontade de investir recursos (atenção e tempo) na relação e na evolução da intimidade dos parceiros (Mizrahi et al., 2022). Estudos de Hatfeld e Rapson (1993) mostraram que a internalização de experiências de apego, tais como ansiedade, inseguranças, medo e dependência devem ter um papel essencial no desenvolvimento do amor apaixonado.

O objetivo principal deste estudo consiste em avaliar o modelo de ajustamento da *Passionate Love Scale* (PLS) para a amostra do mesmo e analisar e relacionar a PLS com variáveis sociodemográficas. O presente estudo segue uma metodologia quantitativa, que pretende analisar as relações entre as variáveis através do recurso a um questionário. Este estudo inicia-se com o enquadramento teórico, onde é explicado o construto bem como a revisão da literatura. Posteriormente, é apresentada a metodologia utilizada nesta investigação, onde são descritos os participantes, os objetivos da mesma, os procedimentos, os instrumentos utilizados e a análise dos dados. Por fim, serão apresentados os resultados provenientes da análise estatística e a discussão e conclusão dos mesmos.

Fundamentação teórica

Hatfield e Walster (1978) descrevem o amor apaixonado como um estado intenso de espera de união um com o outro. É um estado psicológico caracterizado por fortes emoções, sendo que o amor recíproco (união entre os dois) está associado à realização e êxtase, enquanto o amor inquieto ou amor não correspondido (separação) está associado a um sentimento de vazio, ansiedade e desespero (Carswell & Impett, 2021).

O amor apaixonado é comum nas fases iniciais dos relacionamentos (Mizrahi et al., 2022) e é considerado uma característica importante para a manutenção dos relacionamentos românticos de longo prazo, sendo que motiva os parceiros a focar a atenção numa só pessoa em vez de várias (Mizrahi et al., 2022). Durante essa fase inicial, o amor apaixonado promove a vontade de investir recursos (atenção e tempo) na relação e na evolução da intimidade dos parceiros (Mizrahi et al., 2022). É considerado um impulso essencial que produz mecanismos psicológicos diferentes dos produzidos em relações de amizade ou com pessoas conhecidas (Quintard et al., 2018).

No decorrer da relação ajuda o casal a ter uma melhor comunicação e uma melhor gestão de conflitos (Mizrahi et al., 2022), quando o relacionamento se torna comprometido, os sentimentos do amor apaixonado servem como mecanismos de recompensa que dão motivação ao casal para continuar no relacionamento (Mizrahi et al., 2022). Estes mecanismos são ativados na presença do parceiro e abrangem estados emocionais positivos, quer seja sentimentos calorosos e de felicidade ou euforia (Mizrahi et al., 2022). De acordo com Heshmati e colaboradores (2019), existem diferenças na forma como os homens visualizam o amor em comparação com as mulheres. As mulheres percebem o amor apaixonado mais como uma amizade ou amor fraterno, enquanto os homens o percebem como paixão e amor sexual.

Segundo Mizrahi e colaboradores (2022), o amor apaixonado poderá ajudar os seres humanos na resolução de problemas de reprodução e de sobrevivência, no sentido em que o mesmo inclui desejos sexuais que despertam impulsos que poderão levar à procura de parceiros de reprodução. No entanto, o amor apaixonado difere de outros aspetos associados ao relacionamento, como a intimidade. A intimidade apresenta sentimentos de conexão e proximidade com o parceiro romântico enquanto o amor apaixonado é um desejo motivacional para a intimidade. Para suportar o aspeto motivacional do amor apaixonado, neuroimagens permitiram mostrar que o amor apaixonado se encontra associado à ativação de regiões no cérebro relacionados com a adição e a motivação (Carswell & Impett, 2021).

Segundo Bowlby (1969) e a sua Teoria da Vinculação, desde o nascimento que os bebés procuram criar um vínculo com o cuidador principal (figura de vinculação), esta teoria permite compreender a origem dos padrões de relacionamento que decorrem em todo o desenvolvimento do indivíduo. A figura de vinculação é vista como um porto seguro para o bebé através da qual o mesmo interage e explora o meio procurando segurança caso se sinta em perigo. Estas interações e experiências irão afetar e influenciar a criação dos modelos internos da criança que a irão orientar no estabelecimento de laços relacionais futuros (Gabatz et al., 2017). Segundo estudos de Madey e Rodgers (2009), os padrões de vinculação caracterizados por segurança e proximidade encontram-se positivamente relacionados com a paixão.

Os casais mais jovens são vistos como os detentores de níveis mais elevados de amor apaixonado e intimidade física em comparação com os casais mais velhos. Os casais mais velhos são vistos como experimentando um amor companheiro, um amor que espelha preocupação e cuidado pelo outro (Mussa, 2023). O género é um fator importante que molda a expressão do amor apaixonado ao longo do tempo. Além disso,

homens de várias faixas etárias procuram um amor apaixonado, enquanto as mulheres preferem o amor companheiro (Bode e Kushnick, 2021).

A *Passionate Love Scale* (PLS) é da autoria de Hatfield e Sprecher (1986), tem como objetivo avaliar os componentes do amor apaixonado ao nível cognitivo, comportamental e emocional e apresenta 30 itens (15 itens – versão A e 15 itens – versão B). A PLS foi validada a população chinesa, italiana, paquistanesa e turca. A versão chinesa foi realizada por Hou e colaboradores (2016), para tal foram utilizados 30 itens e tal como na escala original foi utilizado uma escala de *Likert* de nove pontos; apresenta um alfa de *Cronbach* de .85. Na versão italiana da escala, adaptada e traduzida por Cannas Aghedu et al., (2018) foram utilizados 15 itens, a análise fatorial confirmatória indicou que esta versão italiana da PLS emerge num fator principal tal como a versão original e apresenta um alfa de *Cronbach* de .70. Na versão turca validada por Yildirim e Hablemitoglu (2014) os participantes responderam a 15 itens que emergiam num único fator tal como a escala inicial. De acordo com as estatísticas, o alfa de *Cronbach* foi de .89, o que é consistente com (0,91) o obtido por Hatfield e Sprecher (1986). Relativamente à versão paquistanesa traduzida e validada por Anjum e Batool (2017) o alfa de *Cronbach* foi de .90 e o número de itens utilizados foi de 15. A análise fatorial confirmatória foi realizada nos 15 itens e os resultados mantêm a estrutura fatorial unidimensional. No que diz respeito à versão francesa validada por Feybesse et al., (2018), os participantes responderam aos 30 itens e o alfa de *Cronbach* foi de .94. A análise fatorial revelou a existência de um único fator.

Metodologia

Tendo em conta a revisão da literatura, os objetivos deste estudo são: (1) Avaliar o modelo de ajustamento da *Passionate Love Scale* (PLS) para a amostra deste estudo; (2) Analisar e relacionar a escala com as variáveis sociodemográficas. As hipóteses suscitadas são: (H1) Expectativa de encontrar um bom modelo de ajustamento do instrumento à amostra deste estudo e (H2) Encontrar diferenças nos valores do instrumento em função das variáveis sociodemográficas.

Procedimentos

Os procedimentos realizados neste estudo estão de acordo com a Declaração de Helsínquia (World Medical Association, 2013). A presente investigação será submetida ao Concelho Científico da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa – Braga, aguardando ser aprovada.

Para a revisão da literatura, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados ScieELO, RCAAP, Web of Science e Google Scholar. Futuramente, foram selecionados os artigos mais relevantes, tendo em conta o tema dos mesmos e a sua relação com o presente estudo, bem como a data de publicação dos mesmos, sendo que foi dada a prioridade a artigos mais recentes. Concluído o enquadramento teórico do conceito desta investigação, torna-se fundamental apresentar os procedimentos metodológicos adotados durante este estudo.

A tradução da *Passionate Love Scale* (PLS) foi realizada de acordo com as diretrizes da *International Test Commission* (ITC) para tradução e adaptação de testes (Gregoire, 2018) e o procedimento de tradução reversa (Brislin, 1980). A versão original do instrumento foi traduzida do inglês para o português por dois psicólogos. Um terceiro psicólogo realizou a reconciliação das duas traduções. O primeiro comparou a versão retrotraduzida com as versões originais em inglês para obter

consistência de equivalência linguística e cultural. Não foram encontradas diferenças entre as versões retrotraduzidas e originais. De seguida, de modo a perceber possíveis dificuldades na compreensão dos itens, os mesmos serão aplicados a participantes. A versão em português da escala pode ser encontrada no Anexo V.

Este estudo visa um método de amostragem não probabilística por bola de neve onde através do uso de redes sociais, o investigador dá a conhecer o mesmo a indivíduos conhecidos para que futuramente a amostra seja expandida. Desta forma e tal como o nome indica, a amostra começa pequena e ao longo do tempo torna-se numa amostra maior (Fortin, 2009).

Para isso, irá ser divulgado um link através das redes de contacto pessoal, para responder ao questionário. Antes da resposta ao mesmo, é apresentado o consentimento informado, onde será esclarecido que os indivíduos devem ler os objetivos da investigação. O consentimento permite também aos participantes saber que a participação é voluntária e que podem a qualquer momento desistir do mesmo, salvaguardando a confidencialidade dos dados e o anonimato.

Desenho do estudo

O presente estudo segue uma metodologia quantitativa, onde o intuito é perceber o sentido da realidade na qual a ação se insere. Para isso é utilizado um raciocínio indutivo, para que seja possível chegar ao entendimento dos fenómenos. Esta metodologia segue um plano previamente estabelecido com hipóteses e variáveis definidas, onde é possível, com o recurso a um questionário, analisar as relações entre as mesmas (Proetti, 2017).

Análise de dados

Relativamente à análise de dados, a mesma irá ser realizada com o recurso à estatística descritiva. A estatística descritiva compreende um aglomerado de técnicas analíticas que são usadas para sintetizar os dados recolhidos na investigação. Neste sentido, deve ser evidenciado a média, o desvio padrão, o valor mínimo, o valor máximo, as percentagens, as frequências, a assimetria e a curtose (Pestana & Gageiro, 2014).

Para a validação das escalas, será realizada uma análise fatorial confirmatória, que tem como objetivo verificar *à priori* o ajustamento entre os dados observados e um modelo hipotético (León, 2011). Assim, a análise fatorial confirmatória estima a máxima verossimilhança (*Maximum Likelihood*). Para tal, irão ser utilizados os seguintes índices: *Chi-square* (χ^2), este deve apresentar valores de p não significativos ($p < 0.05$) para que seja possível verificar a existência de um bom ajustamento do modelo; *Standardized Root-Mean-Square Residual*, deve apresentar valores inferiores a 0.08 para que seja possível indicar um bom ajustamento (Hu & Bentler, 1999); *Comparative Fit Index*, com valores superiores a 0.95 (Hu & Bentler, 1999) e o *Root Mean Square Error of Approximation*, com valores abaixo de 0.06 a indicarem um bom ajustamento do modelo (Hu & Bentler, 1999). A variável “escolaridade” foi recodificada (passou de 7 pontos para 2 pontos, em que 0 significava não ter estudos universitários e 1 ter estudos universitários).

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

O questionário sociodemográfico inclui questões sobre a idade; o sexo (0 – homem, 1 – mulher); escolaridade (1 – 4 anos de escolaridade: ensino básico; 2 – 6 anos de escolaridade: 2º ciclo; 3 – 9 anos de escolaridade: 3º ciclo completo; 4 – 12 anos de

escolaridade: ensino secundário; 5 – 15/16 anos de escolaridade: licenciatura; 6 – 17/18 anos de escolaridade: mestrado; 7 – 20/21 anos de escolaridade: doutoramento); relação afetiva (0 – sem relação afetiva; 1 – com relação afetiva); estatuto profissional (0 – inativo: desempregados, reformados e ou com baixa médica; 1 – ativo: estudantes, trabalhadores, donas(os) de casa, cuidadores, etc).

Questionário acerca dos relacionamentos afetivos

Este questionário inclui as seguintes questões: Já viveu uma relação amorosa? (0 – Não 1, – Sim); Caso tenha respondido sim, indique qual a duração do relacionamento amoroso (1 – Menos de 6 meses; 2 – De 6 a 12 meses; 3 – De 12 a 24 meses; 4 – Mais de 2 anos); Atualmente, encontra-se numa relação amorosa? (0 – Não 1, – Sim); Caso tenha respondido sim, indique qual a duração do relacionamento amoroso (1 – Menos de 6 meses; 2 – De 6 a 12 meses; 3 – De 12 a 24 meses; 4 – Mais de 2 anos); Já experienciou o fim de uma relação amorosa? (0 – Não 1, – Sim); Quem foi o responsável pelo fim da relação amorosa? (0 – Eu, 1 – Parceiro/a, 2 – Ambos); Há quanto tempo terminou a sua relação amorosa? (1 – Menos de 6 meses; 2 – De 6 a 12 meses; 3 – De 12 a 24 meses; 4 – Mais de 2 anos); Depois desse termino já teve outras relações? (0 – Não 1, – Sim); Qual a sua orientação sexual? (0 – Não quero revelar; 1 – Heterossexual, 2 – Homossexual, 3 – Bissexual)

Passionate Love Scale (PLS) (Hatfield e Sprecher ,1986)

De forma a avaliar o conceito de amor apaixonado, foi desenvolvida a *Passionate Love Scale* por Hatfield e Sprecher em 1986, para avaliar os componentes do amor apaixonado ao nível cognitivo, comportamental e emocional. Os componentes cognitivos consistem em: pensamentos intrusivos, preocupação com o parceiro, idealização do outro ou da relação, desejo de conhecer o outro e ser conhecido pelo outro. Os componentes emocionais consistem em: atração pelo parceiro, especialmente

atração sexual, sentimentos positivos quando as coisas correm bem, sentimentos negativos quando algo corre mal e espera de reciprocidade. Os amantes apaixonados não querem só amar, mas querem ser amados de volta. Por fim, os componentes cognitivos consistem em ações destinadas a determinar os sentimentos do outro, estudar a outra pessoa, servir o outro e manter o contacto físico próximo (Hatfield & Sprecher, 1998). A forma mais comum da *Passionate Love Scale* é uma escala que inclui duas formas (A e B), cada uma com 15 itens. Apesar de, em estudos pilotos, a escala ter sido criada originalmente utilizando jovens adultos dos Estados Unidos, foi validada para várias línguas e administrada em diversas amostras noutros países (Hatfield & Sprecher, 1998).

Os participantes respondem a declarações como “Sentir-me-ia profundamente desesperado se ele/a me deixasse” e são solicitados a indicar o quão verdadeira é a afirmação. As respostas variam de 1 = nada verdadeiro a 9 = definitivamente verdadeiro. A pontuação total da escala pode ser representada pela média das pontuações dos itens ou pela soma das classificações. Maiores pontuações indicam um “*passionate love*” maior. A pontuação média para jovens adultos em todos os itens é de aproximadamente 7. Um artigo de Hatfield e Sprecher (2004) forneceu aos leitores a informação de como interpretar as pontuações somadas dos 15 itens, assim sendo: 106-135 = Descontroladamente, irresponsavelmente apaixonado; 86-195 = Apaixonado, mas menos intenso; 66-85 = Explosões de paixão ocasionais; 45-65 = Morno, pouco frequente, paixão e 15-44 = Sem emoção.

Segundo Hatfield e Sprecher (1986), a escala apresenta um alfa de *Cronbach* de 0.94. É uma escala principalmente unidimensional com um fator primário a emergir de uma componente fatorial principal. A escala não se encontra contaminada por subjetividades sociais, indicado uma correlação não significativa entre as pontuações

respondidas na escala (PLS) e as pontuações na escala SDS (*Social Desirability Scale*) (Escala do Desejo Social) de Crowne e Marlowe (1964) (Hatfield e Sprecher, 1986).

Resultados

Descrição da amostra

Para a realização deste estudo utilizou-se uma amostra por conveniência, cujo único critério estabelecido para a participação no mesmo consistiu em que os indivíduos tivessem idade superior a 18 anos e que estivessem no momento ou previamente numa relação amorosa.

A amostra total do estudo é constituída por 322 indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 62 anos. A maioria dos participantes é do sexo feminino ($n = 260$, 80.7%). No que diz respeito à idade, a média da amostra é de 25.49 anos ($DP = 8.55$). Em relação às habilitações, quase metade da amostra é licenciada ($n = 145$, 45%), seguida do ensino secundário ($n = 95$, 29.5%), mestrado ($n = 75$, 23.3%), doutoramento ($n = 2$, 6%) e, por fim, os restantes apresentam habilitações iguais ou inferiores ao 3º ciclo. A maioria da amostra é profissionalmente ativa ($n = 306$, 95%).

Caracterização relacional da amostra

A maior parte da amostra tem algum tipo de relação ($n = 219$, 68%) e também já viveu uma relação amorosa ($n = 299$, 92.9%). Relativamente à duração da relação, grande parte dos indivíduos teve relações com duração superior a dois anos ($n = 191$, 59.3%). A maioria encontra-se atualmente numa relação amorosa ($n = 213$, 66.1%) sendo que uma grande parte destas relações ($n = 133$, 62.4%) são superiores a dois anos. Maioritariamente, a amostra já experienciou o fim de uma relação amorosa ($n = 258$, 86.3%). No que diz respeito à identificação do responsável pelo fim da relação amorosa, os resultados são bastante semelhantes, sendo que dos 322 participantes, 34.9% ($n = 90$)

foram eles próprios a terminar a relação; 32.9% ($n = 85$) foi o parceiro/a a pôr fim à mesma e, por último, 32.2% ($n = 83$) foram ambos a terminar a relação. A maioria da amostra terminou a sua relação há mais de 2 anos ($n = 161$, 62.4%) e, depois disso, a maioria dos participantes já teve outras relações ($n = 196$, 76%). No que diz respeito à orientação sexual, a maioria da amostra é heterossexual ($n = 283$, 87.9%), seguido de bissexual ($n = 27$, 8.4%) e homossexual ($n = 5$, 1.6%).

Análise descritiva dos itens da *Passionate Love Scale*

A estatística descritiva de todos os itens da *Passionate Love Scale*, encontra-se na Tabela 1. Através da análise da mesma, é possível verificar que o item 1 (“Sentir-me-ia profundamente desesperado/a se ele/ela me deixasse”) apresenta a média mais elevada e o item 25 (“Às vezes tenho dificuldade em concentrar-me no trabalho porque os pensamentos sobre ele/a ocupam-me”) apresenta a média mais baixa. Os valores da assimetria e da curtose, inferiores a 3 e 11, respetivamente, indicam que os dados seguem uma distribuição normal.

Tabela 1.
Frequências da *Passionate Love Scale* (PLS)

Item	1 Nada verdadeiro	2	3	4	5	6	7	8	9 Definitivamente verdadeiro	Média	Desvio padrão	Assimetria (0.14)	Curtose (0.27)
	n (%)												
1. Sentir-me-ia profundamente desesperado/a se ele/ela me deixasse.	18 (5.6)	15 (4.7)	25 (7.8)	21 (6.5)	33 (10.2)	40 (12.4)	68 (21.1)	47 (14.6)	55 (17.1)	8.08	2.35	-0.63	-0.60
2. As vezes sinto que não consigo controlar os meus pensamentos; eles estão muito centrados nele/a.	39 (12.1)	32 (9.9)	38 (11.8)	31 (9.6)	52 (16.1)	35 (10.9)	37 (11.5)	29 (9)	29 (9)	4.85	2.49	0.30	-1.10
3. Sinto-me feliz quando faço algo que o/a deixe feliz.	5 (1.6)	2 (0.6)	6 (1.9)	5 (1.6)	13 (4)	13 (4)	31 (9.6)	43 (13.4)	204 (63.4)	8.03	1.72	-2.21	4.80
4 Preferiria estar com ele/ela do que com qualquer outra pessoa.	15 (4.7)	7 (2.2)	4 (1.2)	17 (5.3)	29 (9)	25 (7.8)	47 (14.6)	49 (15.2)	129 (40.1)	7.10	2.26	-1.23	0.71
5 Ficaria com ciúmes se pensasse que ele/ela se apaixonasse por outra pessoa.	17 (5.3)	9 (2.8)	6 (1.9)	13 (4)	24 (7.5)	26 (8.1)	41 (12.7)	46 (14.3)	140 (43.5)	7.13	2.35	-1.28	0.67
6. Anseio por saber tudo sobre ele/ela.	16 (5)	25 (7.8)	19 (5.9)	15 (4.7)	36 (11.2)	41 (12.7)	46 (14.3)	50 (15.5)	74 (23)	6.20	2.48	-0.62	-0.74
7. Quero-o/a fisicamente, emocionalmente, mentalmente.	16 (5)	6 (1.9)	10 (3.1)	9 (2.8)	17 (5.3)	22 (6.8)	35 (10.9)	43 (13.4)	164 (50.9)	7.38	2.31	-1.49	1.24
8. Tenho um apetite insaciável de afeto dele/dela.	22 (6.8)	10 (3.1)	16 (5)	15 (12.1)	39 (12.1)	42 (13)	60 (18.6)	45 (14)	73 (22.7)	6.32	2.38	-0.77	-0.29
9. Para mim, ele/ela é o par romântico perfeito.	24 (7.5)	16 (5)	13 (4)	7 (2.2)	25 (7.8)	27 (8.4)	42 (13)	58 (18)	110 (34.2)	6.70	2.58	-1.02	-0.19
10. Sinto o meu corpo a responder quando ele/ela me toca.	12 (3.7)	9 (2.8)	9 (2.8)	5 (1.6)	10 (3.1)	26 (8.1)	45 (14)	58 (18)	148 (46)	7.43	2.16	-1.64	1.90
11. Ele/ela parece estar sempre no meu pensamento.	19 (5.9)	7 (2.2)	16 (5)	13 (4)	28 (8.7)	48 (14.9)	80 (24.8)	48 (14.9)	63 (19.6)	6.43	2.22	-0.95	0.22
12. Quero que ele/ela me conheça – os meus pensamentos, os meus medos, e as minhas esperanças.	17 (5.3)	8 (2.5)	7 (2.2)	8 (2.5)	16 (5)	24 (7.5)	48 (14.9)	51 (15.8)	143 (44.4)	7.27	2.29	-1.48	1.30
13. Procuo ansiosamente por sinais que indiquem que ele/ela me deseja.	19 (5.9)	9 (2.8)	22 (6.8)	23 (7.1)	32 (9.9)	36 (11.2)	54 (16.8)	45 (14)	82 (25.5)	6.36	2.41	-0.70	-0.52
14. Sinto uma forte atração por ele/ela.	11 (3.4)	5 (1.6)	7 (2.2)	2 (0.6)	16 (5)	29 (9)	28 (8.7)	54 (16.8)	170 (52.8)	7.65	2.05	-1.80	2.72
15. Fico extremamente depressivo/a quando as coisas não correm bem na minha relação com ele/ela.	30 (9.3)	30 (9.3)	27 (8.4)	27 (8.4)	39 (12.1)	45 (14)	51 (15.8)	32 (9.9)	41 (12.7)	5.36	2.52	-0.25	-1.08
16. Desde que me envolvi com ele/ela, as minhas emoções parecem uma montanha russa.	66 (20.5)	38 (11.8)	29 (9)	26 (8.1)	42 (13)	31 (9.6)	33 (10.2)	14 (4.3)	43 (13.4)	4.53	2.76	0.21	-1.25
17. Às vezes o meu corpo treme de emoção ao vê-lo/a.	49 (15.2)	32 (9.9)	25 (7.8)	27 (8.4)	38 (11.8)	40 (12.4)	42 (13)	31 (9.6)	38 (11.8)	5.00	2.67	-0.95	-1.26
18. Deleito-me a estudar os movimentos e os ângulos do corpo dele/a.	66 (20.5)	34 (10.6)	18 (5.6)	27 (8.4)	34 (10.6)	37 (11.5)	35 (10.9)	26 (8.1)	45 (14)	4.80	2.83	0.20	-1.37

19. Ninguém o/a pode amar como eu amo.	76 (23.6)	33 (10.2)	25 (7.8)	17 (5.3)	43 (13.4)	28 (8.7)	26 (8.1)	18 (5.6)	56 (17.4)	4.65	2.94	0.15	-1.40
20. Vou amá-lo/a para sempre.	29 (9)	22 (6.8)	10 (3.1)	16 (5)	60 (18.6)	17 (5.3)	42 (13)	33 (10.2)	93 (28.9)	6.00	2.68	-0.55	-0.91
21. Derreto-me quando olho profundamente para os olhos dele/a.	20 (6.2)	16 (5)	16 (5)	15 (4.7)	34 (10.6)	37 (11.5)	39 (12.1)	50 (15.5)	95 (29.5)	6.46	2.51	-0.78	-0.52
22. Ele/a é a pessoa que me consegue fazer mais feliz.	34 (10.6)	17 (5.3)	12 (3.7)	14 (4.3)	26 (8.1)	23 (7.1)	47 (14.6)	50 (15.5)	99 (30.7)	6.36	2.74	-0.81	-0.70
23. Sinto-me carinhoso/a para com ele/a.	11 (3.4)	9(2.8)	8 (2.5)	3 (0.9)	24 (7.5)	22 (6.8)	40 (12.4)	52 (16.1)	153 (47.5)	7.42	2.16	-1.54	1.60
24. Se eu estivesse separado/a dele/a por muito tempo, sentir-me-ia intensamente sozinho/a.	36 (11.2)	14 (4.3)	36 (11.2)	27 (8.4)	39 (12.1)	40 (12.4)	42 (13)	34 (10.6)	54 (16.8)	5.49	2.60	-0.27	-1.10
25. Às vezes tenho dificuldade em concentrar-me no trabalho porque os pensamentos sobre ele/a ocupam-me.	77 (23.9)	47 (14.6)	42 (13.9)	28 (8.7)	40 (12.4)	38 (11.8)	16 (5)	11 (3.4)	23 (7.1)	3.86	2.50	0.54	-0.80
26. Saber que ele/a se preocupa comigo, faz-me sentir completo/a.	16 (5)	9 (2.8)	12 (3.7)	13 (4)	25 (7.8)	38 (11.8)	38 (14.9)	57 (17.7)	104 (32.2)	6.84	2.31	-1.08	0.28
27. Se ele/a estiver a passar por um período difícil, eu poria as minhas próprias preocupações de lado para o/a ajudar.	15 (4.7)	6 (1.9)	11 (3.4)	7 (2.2)	23 (7.1)	30 (9.3)	50 (15.5)	68 (21.1)	112 (34.8)	7.10	2.21	-1.34	1.05
28. Ele/a faz-me sentir efervescente e borbulhante.	26 (8.1)	10 (3.1)	16 (5)	19 (5.9)	45 (14)	44 (13.7)	75 (23.3)	35 (10.9)	52 (16.1)	6.00	2.34	-0.68	-0.35
29. Na presença dele/a, anseio tocar e ser tocado/a.	19 (5.9)	7 (2.2)	13 (4)	17 (5.3)	41 (12.7)	40 (12.4)	55 (17.1)	49 (15.2)	81 (25.2)	6.49	2.31	-0.84	-0.90
30. A existência sem ele/a seria escura e sombria.	57 (17.7)	31 (9.6)	31 (9.6)	24 (7.5)	56 (17.4)	34 (10.6)	30 (9.3)	20 (6.3)	39 (12.1)	4.70	2.66	0.10	-1.17

(H1) Prevê-se encontrar um modelo da PLS que apresente um bom modelo de ajustamento do instrumento à amostra deste estudo; análise fatorial confirmatória).

No sentido de confirmar o modelo proposto pelos autores da *Passionate Love Scale* – versão A, procedemos a uma análise fatorial confirmatória de um modelo unifatorial com 15 itens. Contudo, o modelo encontrado era inaceitável ($\chi^2/df = 6.931$; CFI = .849; TLI = .823; IFI = .849; RMSEA = .136; PCLOSE = .000; SRMR = .076). Assim resolvemos proceder a uma análise fatorial exploratória sem determinação do número de fatores. Todos os itens se correlacionavam entre si entre .300 e .900 exceto o item 2 que apresentava 3 correlações abaixo de .300, o valor do determinante era de $1.232E-5$. A medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem foi de .943, o teste de esfericidade de Bartlett (105) foi de 3562.696 e $p=.000$. No que diz respeito às matrizes anti imagem elas situaram-se entre .862 e .966, as comunalidades situaram-se todas a cima de .400.

A variância total explicada foi de 66.90% com 2 fatores que se distribuíram da seguinte forma: fator 1(itens 1, 2, 6, 13, 15); fator 2 (itens 3, 4, 7, 9, 10, 12, 14). Os itens 5, 8 e 11 foram excluídos do modelo por não serem discriminatórios.

Procedemos a uma nova análise fatorial exploratória sem os 3 itens excluídos. Todos os itens se correlacionavam entre si entre .300 e .900 exceto o item 2 que apresentava 3 correlações abaixo de .300, o valor do determinante era de .000. A medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem foi de .931, o teste de esfericidade de Bartlett (66) foi de 2494.153 e $p=.000$. No que diz respeito às matrizes anti imagem elas situaram-se entre .836 e .955, as comunalidades situaram-se todas a cima de .400.

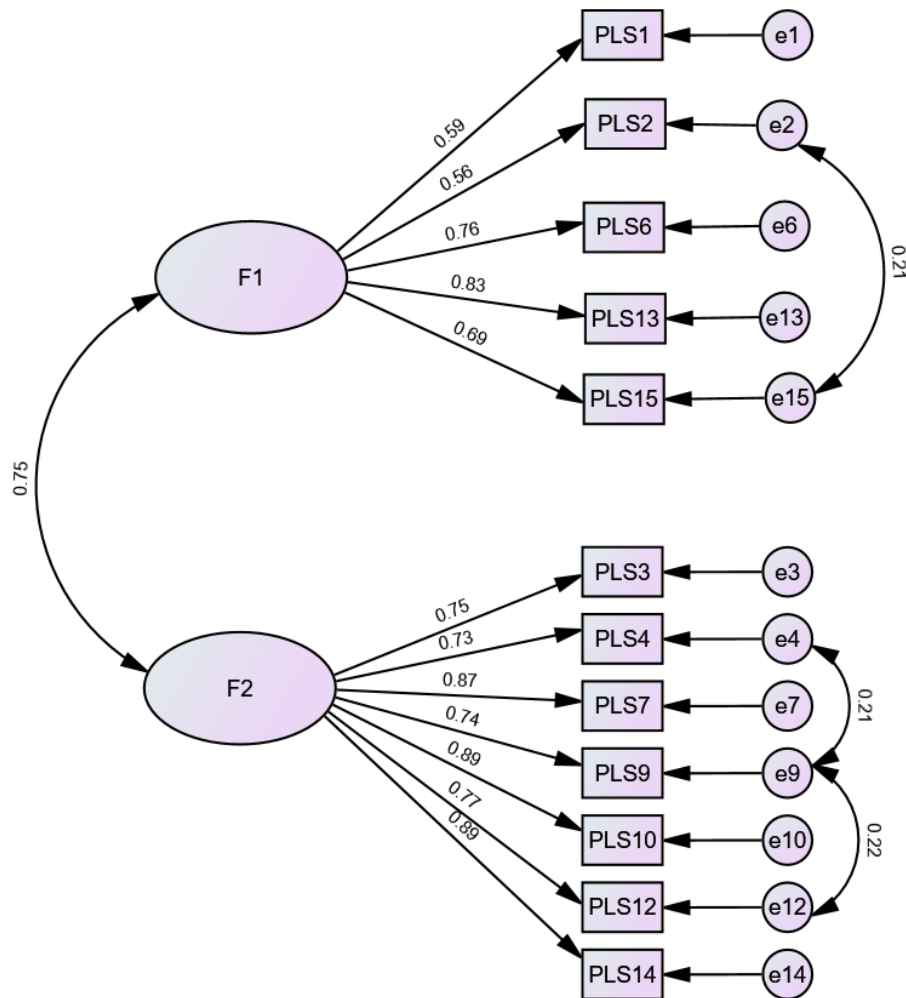
A variância total explicada foi de 67.47% com 2 fatores que se distribuíram da seguinte forma: fator 1(itens 1, 2, 6, 13, 15); fator 2 (itens 3, 4, 7, 9, 10, 12, 14).

Para confirmarmos o modelo encontrado na análise fatorial exploratória, realizámos uma nova análise fatorial confirmatória (Figura 1) e foi encontrado um bom modelo ($\chi^2/df = 3.112$; CFI = .957; TLI = .943; IFI = .957; RMSEA = .081; PCLOSE = .000; SRMR = .052), depois de estabelecidas 3 correlações entre erros, justificados teoricamente por serem estabelecidas dentro das mesmas dimensões.

O modelo final apresenta dois fatores, o fator 1 tem 5 itens, a sua média é de 5.77 (DP = 1.89) e o valor do alfa de *Cronbach* é de .83. O fator 2 com 7 itens tem média de 7.37 (DP = 1.85) e o valor do alfa de *Cronbach* é de .93.

Figura 1.

Modelo de ajustamento da PLS – versão A



No sentido de confirmar o modelo proposto pelos autores da Passionate Love Scale – versão B, procedemos a uma análise fatorial confirmatória de um modelo unifatorial com 15 itens. Tivemos de excluir o item 16 pois o seu valor standardizado de regressão era de .26, muito abaixo do valor de referência. Contudo, o modelo encontrado era inaceitável ($\chi^2/\text{gl} = 7.916$; CFI = .827; TLI = .795; IFI = .827; RMSEA = .147; PCLOSE = .000; SRMR = .078). Assim resolvemos proceder a uma análise fatorial exploratória sem determinação do número de fatores. A maior parte dos itens correlacionava-se entre si entre .300 e .900 exceto o item 16 que apresentava várias correlações abaixo de .300 e um ou outro item que apresentava uma correlação abaixo de .300, o valor do determinante era de 2.855E-5. A medida Kaiser-Meyer-Olkin de

adequação de amostragem foi de .930, o teste de esfericidade de Bartlett (105) foi de 3297.885 e $p=.000$. no que diz respeito as matrizes anti imagem elas situaram-se entre .771 e .955, as comunalidades situaram-se todas a cima de .500.

A variância total explicada foi de 64.77% com 2 fatores que se distribuíram da seguinte forma: fator 1(itens 16, 17, 18, 25); fator 2 (itens 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30). O item 19 foi excluído do modelo por não ser discriminatório.

Procedemos a uma nova análise fatorial exploratória sem o item excluído. A maior parte dos itens correlacionava-se entre si entre .300 e .900 exceto o item 17 que apresentava várias correlações abaixo de .300 e um ou outro item que apresentava uma correlação abaixo de .300, o valor do determinante era de 2.855E-5. A medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem foi de .924, o teste de esfericidade de Bartlett (91) foi de 3071.491 e $p=.000$, no que diz respeito às matrizes anti imagem elas situaram-se entre .753 e .949 as comunalidades situaram-se todas a cima de .500.

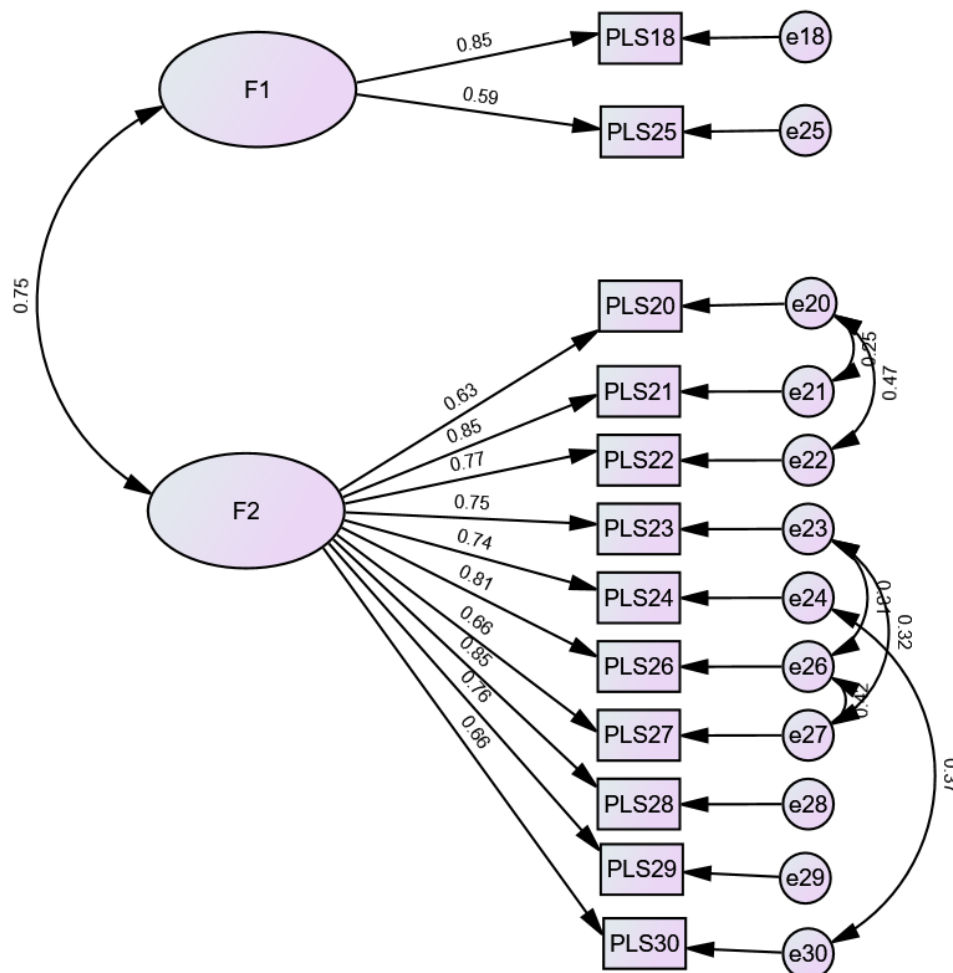
A variância total explicada foi de 65.88% com 2 fatores que se distribuíram da seguinte forma: fator 1(itens 16, 17, 18, 25); fator 2 (itens 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30).

Para confirmarmos o modelo encontrado na análise fatorial exploratória, realizámos uma nova análise fatorial confirmatória (Figura 2) e foi encontrado um modelo aceitável ($\chi^2/df = 3.881$; CFI = .948; TLI = .927; IFI = .948; RMSEA = .095; PCLOSE = .000; SRMR = .052), depois de estabelecidas várias correlações entre erros, justificados teoricamente por serem estabelecidas dentro das mesmas dimensões, e depois de termos excluído os itens 16 e 17 que apresentavam um valor standardizado de regressão inferior a .400.

O modelo final apresenta dois fatores, o fator 1 tem 2 itens pois os itens 16 e 17 caíram, a sua média é de 4.33 (DP = 2.31) e o valor do alfa de *Cronbach* é de .67. O fator 2 com 10 itens tem média de 6.30 (DP = 1.95) e o valor do alfa de *Cronbach* é de .93.

Figura 2.

Modelo de ajustamento da PLS – versão B



A hipótese 1 foi confirmada na medida em que encontramos modelos dos instrumentos utilizados bem ajustados à amostra deste estudo.

(H2) Prevê-se encontrar diferenças nos valores do instrumento em função das variáveis sociodemográficas.

Apesar da amostra ser composta por 322 participantes, em algumas questões as modalidades de resposta apresentavam uma diferença muito grande entre si. Por essa razão, resolvemos corroborar os resultados obtidos nos testes paramétricos (teste *t* de student e ANOVA) com testes não paramétricos (Mann-Whitney e Kruskal-Wallis respetivamente).

Relativamente à questão “1. Já viveu uma relação amorosa?”, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na *Passionate_Love_Scale_A*, na *PLS_A_Factor2* e na *PLS_B_Factor2* nos testes paramétricos (Tabela 2). Os testes não paramétricos apenas referem diferenças estatisticamente significativas na *Passionate_Love_Scale_A* e na *PLS_A_Factor2* (Figura 3): os participantes que já viveram uma relação amorosa apresentam valores mais elevados nas três dimensões.

Tabela 2.

Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (1. Já viveu uma relação amorosa?): Testes paramétricos e não paramétricos

	Já viveu uma relação amorosa?	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>	<i>U</i>	<i>p</i>
<i>Passionate_Love_Scale_A</i>	Não	23	5.76	2.28	-2.07	23.80	.049	-.59	4323	.040
	Sim	299	6.76	1.65						
<i>Passionate_Love_Scale_B</i>	Não	23	5.12	2.32	-1.65	320	.10	-.36	3958	.23
	Sim	299	5.77	1.76						
<i>PLS_A_Factor1</i>	Não	23	5.32	2.23	-1.18	320	.24	-.26	3795	.41
	Sim	299	5.81	1.86						
<i>PLS_A_Factor2</i>	Não	23	6.15	2.29	-2.66	24.07	.014	-.72	4804	.001
	Sim	299	7.46	1.78						
<i>PLS_B_Factor1</i>	Não	23	4.67	2.61	.73	320	.46	.16	3090	.42
	Sim	299	4.31	2.29						
<i>PLS_B_Factor2</i>	Não	23	5.32	2.32	-2.52	320	.012	-.55	4385	.028
	Sim	299	6.37	1.90						

Nota: PLS= *Passionate Love Scale*; *N*= Frequências; *M*= Médias; *DP*= Desvio padrão; *t* = teste *t* de student; *gl* = graus de liberdade; *p* = valor *p*; *d*= efeito da amostra *d* de Cohen; *U*= Mann-Whitney

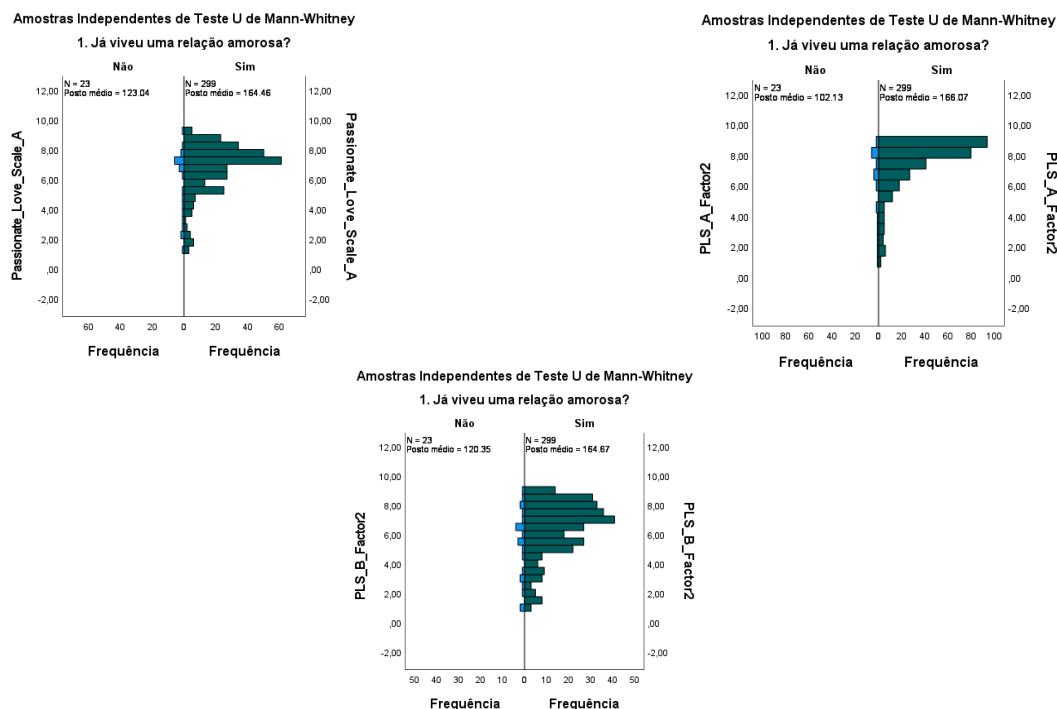


Figura 3. Diferenças na PLS em função de ter vivido uma relação amorosa

Relativamente à questão “1.1. Qual a duração do relacionamento amoroso?”, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos testes paramétricos nem nos testes não paramétricos.

Tabela 3.

Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (1.1. Qual a duração do relacionamento amoroso?): Testes paramétricos e não paramétricos

	Qual a duração da relação amorosa?	N	M	DP	t	gl	p	d	U	p
Passionate_Love_Scale_A	Menos de 2 anos	81	6.74	1.70	-.55	139.38	.58	-.08	7891	.79
	Mais de 2 anos	191	6.86	1.55						
Passionate_Love_Scale_B	Menos de 2 anos	81	5.79	1.75	-.46	144.55	.65	-.06	8039	.61
	Mais de 2 anos	191	5.89	1.67						
PLS_A_Factor1	Menos de 2 anos	81	5.80	1.97	-0.75	140.18	.94	-.01	7740	.99
	Mais de 2 anos	191	5.82	1.80						
PLS_A_Factor2	Menos de 2 anos	81	7.44	1.81	-.80	138.35	.43	-.11	8133	.50
	Mais de 2 anos	191	7.62	1.64						
PLS_B_Factor1	Menos de 2 anos	81	4.62	2.46	1.51	134.96	.13	.21	6902.500	.16
	Mais de 2 anos	191	4.15	2.16						
PLS_B_Factor2	Menos de 2 anos	81	6.32	1.87	-1.00	144.16	.31	-.14	8291.500	.35
	Mais de 2 anos	191	6.57	1.78						

Nota: PLS= Passionate Love Scale; N = Frequências; M = Médias; DP = Desvio padrão; t = teste t de student; gl = graus de liberdade; p = valor p; d = efeito da amostra d de Cohen; U = Mann-Whitney

No que diz respeito à questão “2. Atualmente encontra-se numa relação amorosa?”, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na *Passionate_Love_Scale_A*, na *Passionate_Love_Scale_B*, na *PLS_A_Factor2* e na *PLS_B_Factor2* (Tabela 4). Os testes não paramétricos também referem diferenças estatisticamente significativas nessas dimensões (Figura 4): os participantes que se encontram atualmente numa relação amorosa apresentam valores mais elevados nessas dimensões do que aqueles que atualmente não estão numa relação.

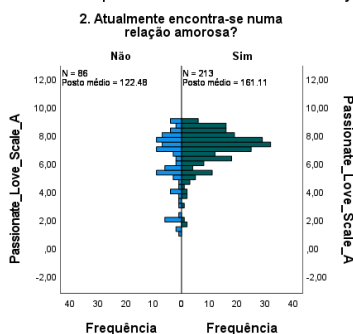
Tabela 4.

Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (2. Atualmente encontra-se numa relação amorosa?): Testes paramétricos e não paramétricos

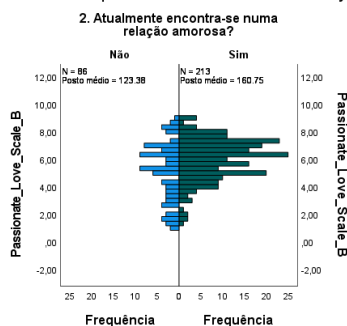
	Atualmente encontra-se numa relação amorosa?	N	M	DP	t	gl	p	d	U	p
Passionate_Love_Scale_A	Não	86	6.05	2.11	-4.09	112.74	<.001	-.63	11526	<.001
	Sim	213	7.05	1.32						
Passionate_Love_Scale_B	Não	86	5.11	2.14	-3.62	120.77	<.001	-.53	11448.500	<.001
	Sim	213	6.03	1.51						
PLS_A_Factor1	Não	86	5.69	2.10	-.64	135.38	.52	-.08	9348.500	.78
	Sim	213	5.85	1.76						
PLS_A_Factor2	Não	86	6.33	2.29	-6.01	106.51	<.001	-.97	13234	<.001
	Sim	213	7.91	1.27						
PLS_B_Factor1	Não	86	4.52	2.45	1.01	297	.31	.13	8556.500	.37
	Sim	213	4.22	2.22						
PLS_B_Factor2	Não	86	5.28	2.26	-5.77	117.96	<.001	-.86	12818	<.001
	Sim	213	6.81	1.53						

Nota: PLS= Passionate Love Scale; N = Frequências; M = Médias; DP = Desvio padrão; t = teste de t de student; gl = graus de liberdade; p = valor p; d = efeito da amostra d de Cohen; U = Mann-Whitney

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney



Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney



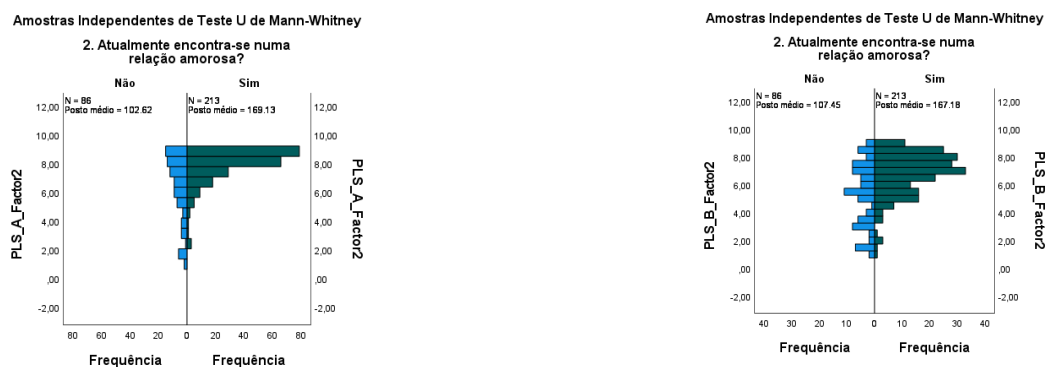


Figura 4. Diferenças na PLS em função da relação romântica atual

Relativamente à questão “2.1. Qual a duração da relação amorosa atual?” foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos testes paramétricos na PLS_A_Factor2 (Tabela 5). Os testes não paramétricos referem diferenças estatisticamente significativas também na PLS_A_Factor2 (Figura 5): os participantes em que a relação amorosa atual é de menos de dois anos apresentam valores mais elevados nessa dimensão.

Tabela 5.

Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (2.1. Duração do relacionamento amoroso atual?): Testes paramétricos e não paramétricos

	Qual a duração do relacionamento amoroso atual?	N	M	DP	t	gl	p	D	U	p
Passionate_Love_Scale_A	Menos de 2 anos	60	7.23	1.26	1.03	191	.31	.16	3580.500	.25
	Mais de 2 anos	133	7.02	1.36						
Passionate_Love_Scale_B	Menos de 2 anos	60	6.25	1.32	1.21	191	.23	.19	3571.500	.24
	Mais de 2 anos	133	5.96	1.57						
PLS_A_Factor1	Menos de 2 anos	60	5.83	1.75	-.22	191	.83	-.03	4116.500	.72
	Mais de 2 anos	133	5.89	1.80						
PLS_A_Factor2	Menos de 2 anos	60	8.25	1.02	2.30	141.43	.023	.32	3212	.03
	Mais de 2 anos	133	7.85	1.29						
PLS_B_Factor1	Menos de 2 anos	60	4.49	2.25	1.52	191	.13	.24	3494	.17
	Mais de 2 anos	133	3.97	2.17						
PLS_B_Factor2	Menos de 2 anos	60	7.10	1.27	1.41	191	.16	.22	3531.500	.20
	Mais de 2 anos	133	6.77	1.61						

Nota: PLS= Passionate Love Scale; N= Frequências; M= Médias; DP= Desvio padrão; t = teste t de student; gl = graus de liberdade; p = valor p; d= efeito da amostra d de Cohen; U= Mann-Whitney

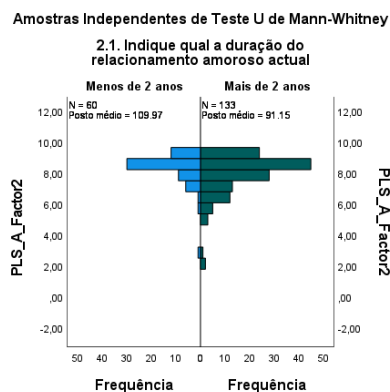


Figura 5. *Diferenças na PLS em função da duração da relação amorosa atual*

Relativamente à questão “3. Já experienciou o fim de uma relação amorosa?”, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos testes paramétricos na PLS_A_Factor2 e na PLS_B_Factor2 (Tabela 6). Os testes não paramétricos apenas referem diferenças estatisticamente significativas na PLS_B_Factor2 (Figura 6). Os participantes que não experienciaram o fim de uma relação amorosa apresentam valores mais elevados nessas dimensões.

Tabela 6.

Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (3. Já experienciou o fim de uma relação amorosa?): Testes paramétricos e não paramétricos

	Já experienciou o fim de uma relação amorosa?	N	M	DP	t	gl	p	d	Mann-Whitney	P
Passionate_Love_Scale_A	Não	41	7.10	1.14	1.45	297	.15	.24	4830.500	.37
	Sim	258	6.70	1.71						
Passionate_Love_Scale_B	Não	41	6.24	1.56	1.85	297	.06	.31	4409	.08
	Sim	258	5.69	1.78						
PLS_A_Factor1	Não	41	5.96	1.64	.57	297	.57	.096	5104.500	.72
	Sim	258	5.78	1.89						
PLS_A_Factor2	Não	41	8.02	.98	3.41	93.74	<.001	.37	4445	.10
	Sim	258	7.37	1.86						
PLS_B_Factor1	Não	41	4.46	2.34	.47	297	.64	.080	5049.500	.64
	Sim	258	4.28	2.28						
PLS_B_Factor2	Não	41	7.02	1.48	2.90	63.93	.005	.40	4119.500	.023
	Sim	258	6.27	1.94						

Nota: PLS= Passionate Love Scale; N= Frequências; M= Médias; DP= Desvio padrão; t = teste t de student; gl = graus de liberdade; p = valor p; d= efeito da amostra d de Cohen; U= Mann-Whitney

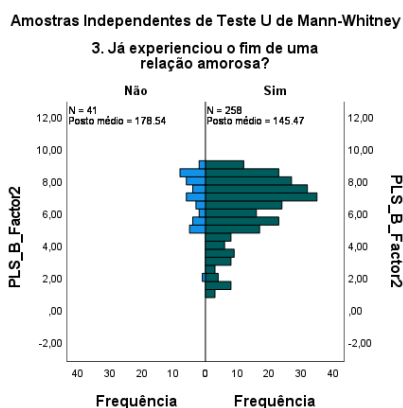


Figura 6. Diferenças na PLS em função de ter experienciado o fim de uma relação amorosa

Relativamente à questão “3.1. Quem foi o responsável pelo fim da relação?”, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa na PLS_B_Factor2 (Tabela 7): quando é o próprio a terminar a relação, o valor desta dimensão é o mais baixo; segue-se quando é o outro e, por fim, com valor mais elevado, quando são ambos. Os testes não paramétricos não apresentaram qualquer diferença estatisticamente significativa.

Tabela 7.

Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (3.1. Quem foi o responsável pelo fim da relação?): Testes paramétricos e não paramétricos

	Quem terminou a relação?	N	M	DP	F	gl	p	η^2	χ^2	p
Passionate_Love_Scale_A	Eu	90	6.59	1.72	.395	2, 255	.67	.003	1.906	.38
	Parceiro/a	85	6.71	1.61						
	Ambos	83	6.82	1.80						
Passionate_Love_Scale_B	Eu	90	5.59	1.80	.343	2, 255	.71	.003	1.017	.60
	Parceiro/a	85	5.68	1.78						
	Ambos	83	5.81	1.78						
PLS_A_Factor1	Eu	90	5.55	1.96	1.27	2, 255	.28	.010	2.579	.27
	Parceiro/a	85	5.81	1.76						
	Ambos	83	6.00	1.94						
PLS_A_Factor2	Eu	90	7.31	1.89	.066	2, 255	.99	.001	.447	.80
	Parceiro/a	85	7.39	1.81						
	Ambos	83	7.41	1.90						
PLS_B_Factor1	Eu	90	4.31	2.39	.014	2, 255	.76	.000	.001	1.00
	Parceiro/a	85	4.28	2.20						
	Ambos	83	4.25	2.28						

PLS_B_Factor2	Eu	90	6.19	1.94	.274	2,255	<.001	.002	.698	.70
	Parceiro/a	85	6.23	1.96						
	Ambos	83	6.40	1.92						

Nota: PLS= Passionate Love Scale; *N*= Frequências; *M*= Médias; *DP*= Desvio padrão; *t* = teste t de student; *gl* = graus de liberdade; *p* = valor p; *d*= efeito da amostra *d* de Cohen; *U*= Mann-Whitney; η^2 = efeito da amostra Eta; *F*=ANOVA

Relativamente à questão “3.2. Há quanto tempo terminou a sua relação?”, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa na PLS_B_Factor1 (Tabela 8): quem terminou a relação há menos tempo apresenta valores mais elevados nesta dimensão. Os testes não paramétricos não apresentaram qualquer diferença estatisticamente significativa.

Tabela 8.

Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (3.2. Há quanto tempo terminou a sua relação?): Testes paramétricos e não paramétricos

	Há quanto tempo terminou essa relação?	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>	<i>U</i>	<i>p</i>
Passionate_Love_Scale_A	Menos de 2 anos	69	6.74	1.61	-.06	228	.95	-.009	5806	.59
	2 anos ou mais	161	6.76	1.71						
Passionate_Love_Scale_B	Menos de 2 anos	69	5.77	1.76	.26	228	.79	-.04	5526.500	.95
	2 anos ou mais	161	5.70	1.77						
PLS_A_Factor1	Menos de 2 anos	69	5.92	1.75	.76	228	.45	.11	5302	.59
	2 anos ou mais	161	5.72	1.92						
PLS_A_Factor2	Menos de 2 anos	69	7.29	1.91	-.92	2288	.36	-.13	5997.500	.34
	2 anos ou mais	161	7.54	1.77						
PLS_B_Factor1	Menos de 2 anos	69	4.67	2.25	1.97	228	.05	.28	4725	.07
	2 anos ou mais	161	4.03	2.27						
PLS_B_Factor2	Menos de 2 anos	69	6.22	1.89	-.65	228	.52	-.09	5944	.40
	2 anos ou mais	161	6.40	1.92						

Nota: PLS= Passionate Love Scale; *N*= Frequências; *M*= Médias; *DP*= Desvio padrão; *t* = teste t de student; *gl* = graus de liberdade; *p* = valor p; *d*= efeito da amostra *d* de Cohen; *U*= Mann-Whitney

Relativamente à questão “3.3. Depois desse término já teve outras relações?”, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos testes paramétricos, na Passionate_Love_Scale_A, na PLS_A_Factor2 e na PLS_B_Factor2. Os testes paramétricos referem diferenças estatisticamente significativas nas mesmas dimensões.

Os participantes que já tiveram outras relações depois do término da anterior apresentam valores mais elevados nessas dimensões (Figura 7).

Tabela 9.

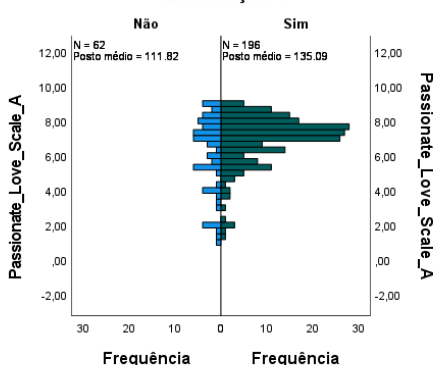
Valores médios da PLS em função dos relacionamentos afetivos (3.3. Depois desse término já teve outras relações?): Testes paramétricos e não paramétricos

	Depois desse término já teve outras relações?	N	M	DP	t	gl	p	d	U	p
Passionate_Love_Scale_A	Não	62	6.09	2.21	-2,70	78.84	.009	-.48	7172	.032
	Sim	196	6.90	1.47						
Passionate_Love_Scale_B	Não	62	5.28	2.21	-1.80	82.48	.08	-.31	6850.500	.13
	Sim	196	5.82	1.61						
PLS_A_Factor1	Não	62	5.70	2.17	-.35	89.04	.73	-.06	6113.500	.94
	Sim	196	5.81	1.80						
PLS_A_Factor2	Não	62	6.39	2.35	-4.05	78.53	<.001	-.73	8172.500	<.001
	Sim	196	7.68	1.55						
PLS_B_Factor1	Não	62	4.57	2.57	1.06	90.72	.29	.17	5580	.33
	Sim	196	4.19	2.19						
PLS_B_Factor2	Não	62	5.47	2.28	-3.31	84.81	.001	-.55	7670	.002
	Sim	196	6.52	1.75						

Nota: PLS= Passionate Love Scale; N= Frequências; M= Médias; DP= Desvio padrão; t = teste t de student; gl = graus de liberdade; p = valor p; d= efeito da amostra d de Cohen; U= Mann-Whitney

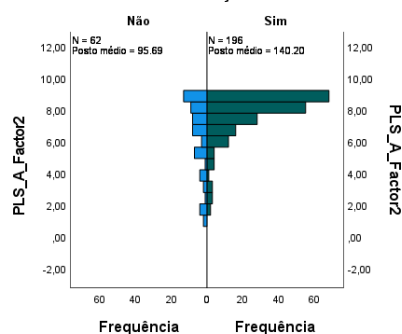
Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

3.3. Depois desse término já teve outras relações?



Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

3.3. Depois desse término já teve outras relações?



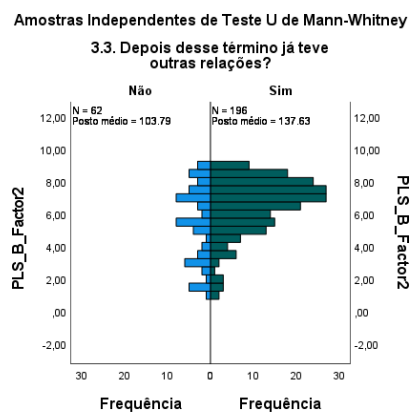


Figura 7. *Diferenças na PLS em função de ter outras relações após o término da anterior*

A hipótese 2 confirmou-se parcialmente, na medida em que foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação a alguns instrumentos em função de determinadas variáveis sociodemográficas. Contudo, isso não aconteceu em relação a outras variáveis.

Discussão

O objetivo geral deste estudo consistiu em avaliar o modelo de ajustamento da *Passionate Love Scale* (PLS) para a amostra utilizada e relacionar a escala com as variáveis sociodemográficas. Em seguida, serão discutidos os resultados obtidos nesta investigação, tal como as suas implicações, limitações e estudos futuros.

A hipótese 1 (Prevê-se encontrar um modelo da PLS que apresente um bom ajustamento à amostra em estudo) foi confirmada na medida em que encontramos um modelo do instrumento utilizado bem ajustados à amostra deste estudo. Na versão A da *Passionate Love Scale*, apesar de terem sido estabelecidas três correlações entre erros, foi possível verificar que o modelo final apresentou dois fatores, sendo que o fator 1 inclui 5 itens (itens 1,2,6,13 e 15) e o valor do alfa de *Cronbach* é de .83. O fator 2 inclui 7 itens (itens 3, 4, 7, 9, 10, 12 e 14), e o valor do alfa de *Cronbach* é de .93.

Na versão B da *Passionate Love Scale*, o item 16 foi excluído pois o seu valor standardizado de regressão era de .26, muito abaixo do valor de referência. Depois de estabelecidas várias correlações entre erros, e do item 16 e 17 terem sido excluídos foi possível encontrar um bom aceitável. Este modelo apresentou dois fatores, sendo que o fator 1 inclui 2 itens (itens 18 e 25) e o valor do alfa de *Cronbach* é de .67. o fator 2 inclui 10 itens (20,21,22,23,24, 26,27, 28, 29 e 30) e o valor do alfa de *Cronbach* é de .93.

Os valores dos alfas de *Cronbach* tanto para a versão A fator 1 (.83) e 2 (.93) como para a versão B fator 1 (.67) e 2 (.93), são inferiores ao alfa de *Cronbach* da versão original (.94) (Hatfield e Sprecher, 1986). A PLS foi validada em várias populações, incluindo chinesa, italiana, paquistanesa, turca e francesa. Na versão chinesa, Hou et al. (2016) usaram 30 itens com uma escala Likert de nove pontos, que

resultou num alfa de *Cronbach* de 0.85. Na versão italiana, Aghedu et al. (2018) adaptaram a escala e usaram apenas 15 itens. A análise fatorial confirmatória indicou um fator principal, com um alfa de *Cronbach* de 0.70. A versão turca, validada por Yildirim e Hablemitoglu (2014) com 15 itens que também emergiram num único fator. O alfa de *Cronbach* foi de 0.89, comparável ao original de Hatfield e Sprecher (1986), que era 0.91. A versão paquistanesa, validada por Anjum e Batool (2017) utilizou 15 itens e apresentou um alfa de *Cronbach* de 0.90. A análise fatorial confirmatória manteve a estrutura unidimensional. Por último, a versão francesa, de Feybesse et al. (2018) validaram a escala com 30 itens e obtiveram um alfa de *Cronbach* de 0.94. A análise fatorial revelou um único fator.

A hipótese 2 (Prevê-se encontrar diferenças nos valores do instrumento em função das variáveis sociodemográficas) confirmou-se parcialmente, na medida em que foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação a algumas variáveis sociodemográficas, mas não em relação a todas.

Quanto à questão “Já viveu uma relação amorosa?”, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na *Passionate_Love_Scale_A*, na *PLS_A_Factor2* e na *PLS_B_Factor2* nos testes paramétricos e na *Passionate_Love_Scale_A* e *PLS_A_Factor2* nos testes não paramétricos. Quem já viveu uma relação amorosa apresenta valores mais elevados nessas dimensões e segundo um estudo de Bode e Kavanagh (2023), o sistema de ativação comportamental está significativamente correlacionado com a intensidade do amor apaixonado. Outro estudo ainda de Tartakovsky (2023) revela que motivações específicas para o amor e cuidado estão associadas a altos níveis de amor apaixonado entre os participantes que já tiveram experiências amorosas anteriores.

No que diz respeito à questão “Atualmente encontra-se numa relação amorosa?”, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na *Passionate_Love_Scale_A*, na *Passionate_Love_Scale_B*, na *PLS_A_Factor2* e na *PLS_B_Factor2* nos testes paramétricos e nos testes não paramétricos. Os participantes que se encontram atualmente numa relação amorosa apresentam valores mais elevados nessas dimensões do que aqueles que atualmente não estão numa relação. Um estudo de Bode e Kowal (2019), revelou que pessoas em relacionamentos amorosos demonstram uma maior intensidade de amor apaixonado comparadas a pessoas que não se encontram numa relação amorosa.

Relativamente à questão “Qual a duração da relação amorosa atual?”, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos testes paramétricos e não paramétricos na *PLS_A_Factor2*. Assim, os participantes em que a relação amorosa atual é de menos de dois anos apresentam valores mais elevados nessa dimensão. O mesmo estudo supramencionado de Bode e Kowal (2019), verificou, através da Escala de Sensibilidade do Sistema de Ativação Comportamental, que o amor apaixonado é mais intenso nos primeiros dois anos da relação amorosa. Uma análise feita noutro estudo de Acevedo e Aron (2009) reforçou que o amor apaixonado é mais intenso no início das relações.

No que concerne à questão “Já experienciou o fim de uma relação amorosa?”, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos testes paramétricos na *PLS_A_Factor2* e na *PLS_B_Factor2*, os testes não paramétricos apenas referem diferenças estatisticamente significativas na *PLS_B_Factor2*. Os participantes que não experienciaram o fim de uma relação amorosa apresentam valores mais elevados nessas dimensões. Segundo um estudo de Fisher et al., (2016) o amor apaixonado nos estádios iniciais das relações amorosas apresenta características que são associadas a um vício,

como a obsessão e a euforia. Estas respostas emocionais podem ser mais acentuadas em indivíduos que nunca experienciaram o fim de uma relação amorosa pois estes não desenvolveram mecanismos de defesa que permitem atenuar essas respostas.

Quanto à questão “Quem foi o responsável pelo fim da relação?”, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa na PLS_B_Factor2. Estes resultados evidenciaram que quando é o próprio a terminar a relação, o valor desta dimensão é o mais baixo; segue-se quando é o outro e, por fim, com valor mais elevado, quando são ambos. Um estudo de Harake e Dunlop (2020), verificou que os níveis de resolução foram mais altos em relações que foram terminadas pelo próprio em comparação com relações terminadas pelo parceiro, sugerindo assim que quem termina por conta própria experiência o término da relação de maneira diferente afetando assim a intensidade do amor apaixonado. Esse mesmo estudo verificou ainda que os indivíduos que terminam a sua própria relação experienciam sensações de controlo reduzindo assim os sentimentos do amor apaixonado em comparação com um término mútuo onde os parceiros apresentam sentimentos iguais sobre o fim da relação.

Relativamente à questão “Há quanto tempo terminou a sua relação?”, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa na PLS_B_Factor1. Ou seja, quem terminou a relação há menos tempo apresenta valores mais elevados nesta dimensão. Um estudo de Verhallen e colaboradores (2019), verificou que indivíduos que tinham passado por terminos de relações recentes, demonstraram sentimentos de saudade e angústia que são elementos do amor apaixonado. Estes indivíduos tiveram pontuações mais elevadas na PLS em comparação com aqueles que se encontram numa relação.

Quanto à questão “Depois desse término já teve outras relações?”, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos testes paramétricos e não paramétricos, na *Passionate_Love_Scale_A*, na *PLS_A_Factor2* e na *PLS_B_Factor2*. Os participantes que já tiveram outras relações depois do término da anterior apresentam valores mais elevados nessas dimensões. Segundo Shimek e Bello (2014) os indivíduos após o término das suas relações tendem a iniciar uma relação superficial ou de não comprometimento como uma forma de *coping* para lidar com o fim da relação anterior. Os autores referem que estes relacionamentos proporcionam sentimentos e consequentemente níveis de amor apaixonado mais elevados que permitem distrair dos que outrora foram sentidos pelo ex-companheiro.

Uma das limitações presentes na PLS é o facto da mesma ser uma escala de autorrelato, o que quer dizer que podem existir vieses de desejabilidade social, na medida em que os indivíduos por norma respondem de uma maneira que é percebida como aceitável ou desejável socialmente o que pode comprometer a precisão das respostas. O contexto cultural é também outra limitação, pois o amor apaixonado pode ter diferentes significados em diferentes culturas. Uma das limitações mais importantes é o facto de as respostas serem captadas num único momento no tempo o que pode não refletir no seu todo as características do amor apaixonado que varia ao longo do tempo devido a fatores externos e internos.

Conclusão

Tendo em conta a escassez de estudos que validem e adaptem a *Passionate Love Scale* para Portugal, e dado o seu interesse no estudo das relações românticas, surgiu o interesse em validar e adaptar a mesma; no entanto, devido ao número reduzido da amostra, o mesmo não foi possível. Procedeu-se então à avaliação do modelo de ajustamento da PLS para a amostra portuguesa em estudo e à análise e relação do mesmo com variáveis sociodemográficas e relacionais. Os resultados obtidos nesta investigação permitiram concluir a importância do amor apaixonado nas relações amorosas e a relevância de explorar diferentes variáveis associadas ao mesmo, como a duração da relação, o responsável pelo fim da relação, entre outras. Isto possibilitou alcançar uma perspetiva mais abrangente sobre o tema.

A validação e tradução da escala para diferentes línguas tem vindo a permitir a aplicação em diferentes populações e em diferentes contextos, o que proporcionou vários resultados sobre o amor apaixonado em diversos países. Desta forma, seria importante que no futuro pudessem existir estudos que permitissem aplicar e validar a PLS em muitas mais culturas e contextos linguísticos do que os que já foram realizados, para tentar perceber como o amor apaixonado é percebido e dessa forma ajustar a escala consoante as diferenças encontradas. Além disso, seria importante realizar estudos longitudinais onde é possível acompanhar ao longo do tempo as relações amorosas para que seja possível obter informações mais detalhadas sobre como o amor apaixonado progride e quais são os fatores de manutenção e de risco do mesmo. Para tentar minimizar os vieses da desejabilidade social seria também importante adicionar métodos de autorrelato que permitem obter informações mais detalhadas e mais abrangentes sobre o amor apaixonado. Uma das áreas que poderia ser interessante investigar seria perceber como as redes sociais/*online* afetam os sentimentos de amor

apaixonado. Por último, seria importante a adição da interpretação da PLS em relação ao género para perceber de que forma essas diferenças têm impacto no amor apaixonado.

Assim sendo, este estudo torna-se relevante no sentido em que é possível adquirir informações/conhecimentos sobre o tema do amor apaixonado no contexto português.

Referências bibliográficas

- Acevedo, B. P., & Aron, A. (2009). Does a long-term relationship kill romantic love? *Review of General Psychology, 13*(1), 59-65. <http://dx.doi.org/10.1037/a0014226>
- Allen, K. A., Gray, D. L., Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (2022). The need to belong: A deep dive into the origins, implications, and future of a foundational construct. *Educational psychology review, 34*(2), 1133-1156. <http://dx.doi.org/10.1007/s10648-021-09633-6>
- Anjum, W., & Batool, I. (2017). Translation and Cross Language Validation of Passionate Love Scale Among Adults in Lahore, Pakistan. *Interpersona: An International Journal on Personal Relationships, 11*(2), 188-206. <http://doi.org/doi:10.5964/ijpr.v11i2.230>
- Bode, A., & Kushnick, G. (2021). Proximate and ultimate perspectives on romantic love. *Frontiers in psychology, 12*, 1-29. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.573123>
- Bode, A., & Kavanagh, P. S. (2023). Romantic love and behavioral activation system sensitivity to a loved one. *Behavioral Sciences, 13*(11), 1-18. <https://doi.org/10.3390/bs13110921>
- Bode, A., & Kowal, M. (2023). Toward consistent reporting of sample characteristics in studies investigating the biological mechanisms of romantic love. *Frontiers in Psychology, 14*, 1-11. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.983419>
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and Loss* (Vol. 1). Basic Books.
- Brislin, R. W. (1980). Cross-cultural research methods: Strategies, problems, applications. *Environment and culture, 47*-82. <http://doi.org/10.1007/978-1-4899-0451-5>

- Cannas Aghedu, F., Veneziani, C. A., Manari, T., Feybesse, C., & Bisiacchi, P. S. (2018). Assessing passionate love: Italian validation of the PLS (reduced version). *Sexual and Relationship Therapy, 35*(1), 77-88. <https://doi.org/10.1080/14681994.2018.1442570>
- Carswell, K. L., & Impett, E. A. (2021). What fuels passion? An integrative review of competing theories of romantic passion. *Social and Personality Psychology Compass, 15*(8), 1-17. <http://dx.doi.org/10.1111/spc3.12629>
- Crowne, D. P., & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of consulting psychology, 24*(4), 349-354. <https://doi.org/10.1037/h0047358>
- Feybesse, C., Coudin, G., & Hatfield, E. (2012). Evaluation de l'amour passionnel: Adaptation et validation en version française de l'instrument Passionate Love Scale (PLS). Université Paris Descartes.
- Fisher, H. E., Xu, X., Aron, A., & Brown, L. L. (2016). Intense, passionate, romantic love: a natural addiction? How the fields that investigate romance and substance abuse can inform each other. *Frontiers in psychology, 7*, 1-10. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00687>
- Fortin, M. (2009). *Fundamentos e Etapas no Processo de Investigação* (1st ed.). Lusodidacta.
- Gabatz, R. I. B., Schwartz, E., Milbrath, V. M., Zillmer, J. G. V., & Neves, E. T. (2017). Teoria do apego, interacionismo simbólico e teoria fundamentada nos dados: Articulando referenciais para a pesquisa. *Texto Contexto-Enfermagem, 26*(4), 1-8. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001940017>
- Gregoire, J. (2018). ITC guidelines for translating and adapting tests. *International Journal of Testing, 18*(2), 101-134. <http://doi.org/10.1080/15305058.2017.1398166>

- Harake, N. R., & Dunlop, W. L. (2020). Storying the heartbreak: The transformational processing of romantic breakups. *Narrative Inquiry, 30*(1), 18-40.
<https://doi.org/10.1075/ni.18064.har>
- Hatfield, E., & Rapson, R. L. (1993). Historical and cross-cultural perspectives on passionate love and sexual desire. *Annual Review of Sex Research, 4*(1), 67–97.
- Hatfield, E., & Sprecher, S. (1986). Measuring passionate love in intimate relationships. *Journal of Adolescence, 9*(4), 383-410. [https://doi.org/10.1016/S01401971\(86\)80043-4](https://doi.org/10.1016/S01401971(86)80043-4)
- Hatfield, E., & Sprecher, S. (1998). The passionate love scale. *Handbook of sexuality-related measures, 449*, 451.
- Hatfield, E., & Sprecher, S. (2004). In Jeffrey Kluger. “. *Why we love,*” *Time Magazine*, 60.
- Hatfield, E., & Walster, G. W. (1978). A new look at love. University Press of America.
- Heshmati, S., Oravecz, Z., Pressman, S., Batchelder, W. H., Muth, C., & Vandekerckhove, J. (2019). What does it mean to feel loved: Cultural consensus and individual differences in felt love. *Journal of Social and Personal Relationships, 36*(1), 214-243.
<http://dx.doi.org/10.1177/0265407517724600>
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff Criteria for Fit Indexes in Covariance Structure Analysis: Conventional Criteria versus New Alternatives. *Structural Equation Modeling, 6*, 1-55. <http://dx.doi.org/10.1080/10705519909540118>
- León, D. A. D. (2011). *Análise fatorial confirmatória através dos softwares R e Mplus*.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Madey, S. F., & Rodgers, L. (2009). The effect of attachment and Sternberg’s Triangular Theory of Love on relationship satisfaction. *Individual Differences Research, 7*(2), 76–84.

- Mizrahi, M., Lemay Jr, E. P., Maniaci, M. R., & Reis, H. T. (2022). Seeds of love: Positivity bias mediates between passionate love and prorelationship behavior in romantic couples. *Journal of Social and Personal Relationships*, 39(7), 2207-2227.
<http://dx.doi.org/10.1177/02654075221076002>
- Mussa, S. K., Bryant, M. C. & McIntosh D. (2023). Passionate Love: A Study of Older African American Couples. *Journal of African American Studies*, 27, 103-111.
<https://doi.org/10.1007/s12111-023-09612-x>
- Paquette, V., Rapaport, M., St-Louis, A. C., & Vallerand, R. J. (2020). Why are you passionately in love? Attachment styles as determinants of romantic passion and conflict resolution strategies. *Motivation and Emotion*, 44, 621-639.
<http://dx.doi.org/10.1007/s11031-020-09821-x>
- Pestana, M. H. & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de Dados para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS* (6º ed.). Edições Sílabo.
- Proetti, S. (2018). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, 2(4), 2447-8717.
<http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>
- Quintard, V., Jouffre, S., Croizet, J. C., & Bouquet, C. A. (2020). The influence of passionate love on self–other discrimination during joint action. *Psychological research*, 84, 51-61.
<http://dx.doi.org/10.1007/s00426-018-0981-z>
- Shimek, C., & Bello, R. (2014). Coping with break-ups: Rebound relationships and gender socialization. *Social Sciences*, 3(1), 24-43. <http://doi.org/10.3390/socsci3010024>

- Tartakovsky, E. (2023). The psychology of romantic relationships: motivations and mate preferences. *Frontiers in Psychology, 14*, 1-16.
<http://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1273607>
- Verhallen, A. M., Renken, R. J., Marsman, J. B. C., & Ter Horst, G. J. (2019). Romantic relationship breakup: An experimental model to study effects of stress on depression (-like) symptoms. *Plos one, 14*(5), 1-13. <http://doi.org/10.1371/journal.pone.0217320>
- World Medical Association (2013). World Medical Association Declaration of Helsinki: Ethical principles for medical research involving human subjects. *Jama, 310* (20), 2191-2194.
- Yildirim, F., Hablemitoglu, S., & Barnett, R. V. (2014). Reliability and validity of a Turkish version of the Passionate Love Scale. *Social Behavior and Personality 42*(4), 673-684.
<http://dx.doi.org/10.2224/sbp.2014.42.4.673>

Anexos

Anexo I – Cronograma

	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
	Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde											
Definição do tema												
Estabelecimento dos objetivos e hipóteses												
Desenvolvimento do projeto												
Entrega formal da primeira versão do projeto												
Entrega do projeto nos serviços escolares												
Recolha de dados												
Análise de dados												
Elaboração do relatório												
Entrega final do relatório												

Anexo II – Consentimento informado

Caro/a Participante,

O projeto em questão decorre no âmbito da unidade curricular de Metodologias Avançadas em Psicologia II, no mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, na Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga, sob a orientação da Prof.^a Doutora Ângela Leite. O estudo tem como objetivo central adaptar e validar a *Passionate Love Scale* (PLS) para a população portuguesa e analisar e relacionar a mesma com variáveis sociodemográficas.

Os dados recolhidos serão utilizados para fins de investigação, sendo que a participação no estudo é totalmente voluntária, garantindo os investigadores o anonimato e a confidencialidade total dos dados. A sua identidade não será revelada e se assim o desejar poderá desistir a qualquer momento sem qualquer tipo de prejuízo.

A sua participação é crucial para a realização desta investigação, agradecendo desde já pela sua disponibilidade e colaboração!

Aceita participar, de forma voluntária, no presente estudo?

Sim, aceito participar neste estudo.

Os investigadores,

Alexandra Dias (alexandra.faria.dias@gmail.com), Bárbara Silva

(barbaracatarinadasilva@gmail.com), Maria Luísa Costa (s-mlmccosta@ucp.pt) e Pedro

Pereira (pedrofelixpereira77@gmail.com).

Anexo III – Questionário sociodemográfico

Instruções: Por favor, leia atentamente cada uma das questões seguintes e selecione a opção que se aplica a si próprio/a. Em algumas perguntas, poderá ser solicitado, escrever algumas informações.

1. Que idade tem? _____ (anos)

2. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Qual o seu nível de escolaridade?

4 anos de escolaridade (Ensino Básico)

6 anos de escolaridade (2º ciclo)

9 anos de escolaridade (3º ciclo completo)

12 anos de escolaridade (Ensino Secundário)

15/16 anos de escolaridade (Licenciatura)

17/18 anos de escolaridade (Mestrado)

20/21 anos de escolaridade: Doutoramento

3. Qual é a sua situação profissional atual?

Inativo(a) (reformado, desempregado, com baixa médica)

Ativo(a) (estudante, trabalhador, dono(a) de casa)

4. Tem algum tipo de relação?

Sem relação afetiva

Com relação afetiva

Anexo IV – Questionário acerca dos relacionamentos afetivos

Instruções: Por favor leia atentamente cada uma das seguintes questões e selecione a opção que se aplica a si próprio/a.

1. Já viveu uma relação amorosa?Sim Não **1.1 Caso tenha respondido sim, indique qual a duração do relacionamento amoroso.**Menos de 6 meses 6 a 12 meses 12 a 24 meses Mais de 2 anos **2. Atualmente encontra-se numa relação amorosa?**Sim Não **2.1 Caso tenha respondido sim, indique qual a duração do relacionamento amoroso.**Menos de 6 meses 6 a 12 meses 12 a 24 meses Mais de 2 anos **3. Já experienciou o fim de uma relação amorosa?**Sim Não **3.1 Quem foi o responsável pelo fim da relação amorosa?**Eu Parceiro/a Ambos **3.2 Há quanto tempo terminou a sua relação?**

Menos de 6 meses

6 a 12 meses

12 a 24 meses

Mais de 2 anos

3.3 Depois desse termino já teve outras relações?

Sim

Não

4. Qual a sua orientação sexual?

Não quero revelar

Heterossexual

Homossexual

Bissexual

Anexo V – *Passionate Love Scale*

Passionate Love Scale (PLS)

(Hatfield & Sprecher 1986; adaptado por Silva & Leite, 2023)

Instruções: Gostaríamos de saber como se sente (ou já se sentiu) em relação à pessoa que ama ou amou com mais paixão. Alguns termos comuns para o amor apaixonado são amor romântico, paixão, doença do amor ou amor obsessivo. Por favor, pense na pessoa que ama mais apaixonadamente agora. Se não está apaixonado, por favor, pense na última pessoa que amou. Se nunca se apaixonou, pense na pessoa por quem se sentiu mais perto de estar apaixonado. Tente descrever como se sentiu quando os seus sentimentos foram mais intensos. Leia atentamente cada uma das frases e selecione a opção que melhor se aplica a si próprio/a, posicionando-se entre a opção 1 (“nada verdadeiro”) até à opção 9 (“definitivamente verdadeiro”).

Em quem está a pensar? Alguém que ama agora Alguém que um dia amei Nunca estive apaixonado

Forma A										
1	Sentir-me-ia profundamente desesperado/a se ele/ela me deixasse.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2	As vezes sinto que não consigo controlar os meus pensamentos; eles estão muito centrados nele/a.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3	Sinto-me feliz quando faço algo que o/a deixe feliz.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4	Preferiria estar com ele/ela do que com qualquer outra pessoa.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5	Ficaria com ciúmes se pensasse que ele/ela se apaixonasse por outra pessoa.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6	Anseio por saber tudo sobre ele/ela.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7	Quero-o/a fisicamente, emocionalmente, mentalmente.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8	Tenho um apetite insaciável de afeto dele/dela.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9	Para mim, ele/ela é o par romântico perfeito.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	Sinto o meu corpo a responder quando ele/ela me toca.	1	2	3	4	5	6	7	8	9

11	Ele/ela parece estar sempre no meu pensamento.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12	Quero que ele/ela me conheça – os meus pensamentos, os meus medos, e as minhas esperanças.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13	Procuo ansiosamente por sinais que indiquem que ele/ela me deseja.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14	Sinto uma forte atração por ele/ela.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15	Fico extremamente depressivo/a quando as coisas não correm bem na minha relação com ele/ela.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Forma B										
1	Desde que me envolvi com ele/ela, as minhas emoções parecem uma montanha russa.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2	Às vezes o meu corpo treme de emoção ao vê-lo/a.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3	Deleito-me a estudar os movimentos e os ângulos do corpo dele/a.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4	Ninguém o/a pode amar como eu amo.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5	Vou amá-lo/a para sempre.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6	Derreto-me quando olho profundamente para os olhos dele/a.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7	Ele/a é a pessoa que me consegue fazer mais feliz.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8	Sinto-me carinhoso/a para com ele/a.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9	Se eu estivesse separado/a dele/a por muito tempo, sentir-me-ia intensamente sozinho/a.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	Às vezes tenho dificuldade em concentrar-me no trabalho porque os pensamentos sobre ele/a ocupam-me.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11	Saber que ele/a se preocupa comigo, faz me sentir completo/a.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12	Se ele/a estiver a passar por um período difícil, eu poria as minhas próprias preocupações de lado para o/a ajudar.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13	Ele/a faz-me sentir efervescente e borbulhante.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14	Na presença dele/a, anseio tocar e ser tocado/a.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15	A existência sem ele/a seria escura e sombria.	1	2	3	4	5	6	7	8	9